

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA NA PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Linha de pesquisa: O processo de cuidar em enfermagem

DULLIUS, A. A. S.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG

Autores: Aline Alves dos Santos Dullius; Patrícia Mônica Ribeiro; Fábio de Souza Terra.

RESUMO

Introdução: Em muitas situações faz-se necessário que o indivíduo utilize de estratégias para enfrentar acontecimentos em sua vida. Nesse sentido, a resiliência envolve a interação entre eventos adversos da vida e fatores de proteção internos e externos de cada indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a resiliência da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica atendida pelas equipes de saúde da família de um município do Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo descritivo-analítico, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido com 300 pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016. Os instrumentos de coleta de dados foram: Questionário semiestruturado e Escala de Resiliência. **Resultados:** Constatou-se que 39,7% (119) dos entrevistados apresentam resiliência moderadamente baixa a moderada. As variáveis renda familiar e própria mensal, escolaridade, atividade física, atividade de lazer e evento marcante na vida apresentaram associação significativa com a resiliência ($p < 0,05$). **Discussão:** Ao identificar a resiliência na pessoa idosa com doença crônica, os enfermeiros podem estimular atributos como aceitação da doença, auto percepção e disposição para gerenciar sua própria saúde, tornando-o parte do planejamento das ações, e respeitando seus valores e crenças pessoais. Para que isto ocorra, é necessário o estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a pessoa idosa, para descobrir e fortalecer seus pontos fortes. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados apresenta resiliência moderadamente baixa a moderada.

Palavras-chave: Idoso. Hipertensão. Resiliência Psicológica. Estratégia Saúde da Família. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, o processo gradual de transição demográfica provoca um contínuo estreitamento da base da pirâmide etária devido ao declínio da fecundidade. A proporção da população de pessoas idosas aumentou de forma significativa nos últimos tempos, e o número de pessoas com 60 anos ou mais é expressivo em número absoluto e relativo, representando mais de 10% da população total (SISAP, 2015).

Em muitas situações faz-se necessário que o indivíduo utilize de estratégias para enfrentar acontecimentos em sua vida, incluído o surgimento de doenças ou mudança em seus hábitos de vida, como por exemplo na hipertensão arterial sistêmica. Com isso, o traço de personalidade conhecido como resiliência, é compreendido como o desenvolvimento saudável e positivo do indivíduo, influenciado por processos sociais e intrapsíquicos, mesmo vivenciando experiências desfavoráveis (KASHDAN et al., 2010; PESCE et al., 2005).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar a resiliência da pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica atendida pelas equipes de saúde da família de um município do Sul de Minas Gerais.

MÉTODO

Tipo de estudo, local e população

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal, de abordagem quantitativa desenvolvida nas unidades urbanas de Estratégia Saúde da Família no município de Machado-MG, entre os meses de outubro de 2015 e janeiro de 2016. A população de estudo foi constituída por 300 pessoas que apresentam HAS, assistidos pelas cinco Estratégias Saúde da Família urbanas do referido município.

Neste estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; pertencer à população adscrita em alguma Equipe Saúde da Família urbana do referido município; ser portador de hipertensão arterial sistêmica e não possuir outra doença crônica.

Instrumentos para coleta de dados

Foram utilizados dois instrumentos, são eles: Questionário de caracterização dos sujeitos, hábitos de vida, doença crônica e eventos marcantes na vida, e a Escala de Resiliência. Esta escala é do tipo likert e foi validado no Brasil por Pesce e

colaboradores (PESCE et al., 2005) e consta de 25 questões que apresentam sete níveis de respostas.

Procedimento de coleta de dados

O processo de coleta de dados foi realizado após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde onde o estudo desenvolveu-se. Em seguida, foi solicitada às enfermeiras das Estratégia Saúde da Família em estudo a listagem de todas as pessoas idosas com HAS e que fazem parte da área de abrangência de cada equipe. Com essa listagem e com o cálculo do tamanho da amostra, realizou-se o sorteio dessas pessoas que compuseram a amostra e que foram convidados a participar do presente estudo.

No período de coleta dos dados, após o sorteio, realizou comunicação prévia com os indivíduos selecionados para agendar o melhor horário e local para aplicação dos instrumentos, que foi realizada por meio de entrevista.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), obtendo aprovação com parecer número 1.144.940 (CAAE: 46503115.3.0000.5142).

Análise de dados

Os dados foram agrupados em um banco de dados utilizando uma planilha eletrônica e efetuado dupla digitação. Foi utilizado para análise estatística descritiva o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0.

Para avaliação da confiabilidade da Escala de Resiliência, utilizou-se o Coeficiente *Alfa de Cronbach*. Além disso, foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para verificar a associação entre a resiliência com as variáveis independentes. Após essas análises, foi estimado o *odds ratio* (razão de chance) das variáveis independentes com a resiliência, com o respectivo intervalo de confiança de 95%. Posteriormente, utilizou-se o modelo de regressão logística das variáveis independentes com a resiliência.

RESULTADOS

A amostra foi composta em sua maioria por pessoas idosas do sexo feminino, faixa etária entre 60 a 70 anos, estado civil casado(a) ou convive com companheiro(a), católico, com um a cinco filhos, com casa própria, ensino fundamental incompleto. A maior parte dos entrevistados possui renda familiar mensal de 1.701 a 2.500 reais, renda

própria mensal de até 880,00 reais. Quanto aos hábitos de vida, a maioria dos entrevistados não faziam uso de tabaco, não praticavam atividades físicas e tinham apenas uma atividade de lazer. A maioria dos entrevistados relataram um evento marcante na vida no último ano, com destaque para perda (morte) de pessoa querida.

Ao avaliar a distribuição das pessoas idosas com HAS conforme a classificação da Escala de Resiliência, de acordo o ponto de corte, foi possível verificar que 39,7% (119) dos entrevistados apresentam resiliência moderadamente baixa a moderada. Cabe ressaltar que a classificação de baixa resiliência apresentou um percentual de 36,7 (110).

As variáveis renda familiar e própria mensal, escolaridade, atividade física, atividade de lazer e evento marcante na vida apresentaram associação significativa com a resiliência ($p < 0,05$).

A Escala de Resiliência apresentou o valor de Alfa de Cronbach de 0,916, mostrando uma boa consistência interna entre os itens da escala.

DISCUSSÃO

A pessoa idosa pode ficar impossibilitada de empregar estratégias eficazes de enfrentamento, por exemplo, quando diante de comprometimento cognitivo, de doenças crônicas e de experiências de perda de familiares e amigos, que frequentemente associam-se à depressão e são comuns na vida das pessoas nesta etapa da vida (CHARLES; CARTINSEN, 2010).

A literatura aponta que o envelhecimento é um fator de risco para a depressão. Isto pode ter um efeito psicossocial no processo da doença. Destaca-se ainda que o envelhecimento, quando associado com sintomas de depressão, compete com a resiliência e este fato deve ser identificado pelos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, para auxiliar a pessoa idosa a buscar mecanismos que superem a depressão e fortaleça a resiliência, já que a última é um fator de proteção para pessoa idosa (FORTES et al., 2015).

As doenças crônicas são geralmente associadas com condições degenerativas em longo prazo e requerem atenção contínua e comportamento adaptativo das pessoas que a apresentam e de seus cuidadores e familiares, sendo necessário o acesso às informações importantes para a adequada gestão da doença. Por esta razão, representam uma verdadeira adversidade na vida das pessoas, cabendo, assim, utilizar programas de

incentivo ao desenvolvimento da resiliência durante o processo de adoecimento (LEMOS; MORAES; PELLANDA, 2016).

CONCLUSÃO

Constatou-se que a maioria das pessoas idosas com HAS avaliadas apresentam resiliência moderadamente baixa a moderada.

REFERÊNCIAS

- CHARLES, S. T.; CARTENSEN, L. L. Social and emotional aging. **Annu Rev. Psychol**, Palo Alto, v. 61, p. 338-409, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3950961/pdf/nihms554974.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2016.
- FORTES, A. P. et al. Resiliência psicológica: fator de proteção para idosos no contexto ambulatorial. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 07-17, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n1/1809-9823-rbagg-18-01-00007.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- KASHDAN, T.B. et al. Emotion differentiation as resilience against excessive alcohol use: an ecological momentary assessment in underage social drinkers. **Psychol. Science**, v. 21, n. 9, p. 1341-1347, set. 2010. Disponível em: <<http://sci-hub.bz/10.1177/0956797610379863>>. Acesso em: 14 maio 2015.
- LEMOS, C. M. M.; MORAES, D. W.; PELLANDA, L. C. Resilience in Patients with Ischemic Heart Disease. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 106, n. 2, p. 130-135, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v106n2/0066-782X-abc-20160012.pdf>>. Acesso em 15 ago. 2016.
- PESCE, R.P. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 436-448. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/10.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- SISAP Idoso. **Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas de Idoso**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/>>. Acesso em: 06 maio 2015.